

A MÚSICA ESPANHOLA NO ROMANTISMO TARDIO.

Cândida Borges

O clima musical na Espanha no meio do século XIX foi dominado principalmente pelos gêneros e compositores franceses e italianos. Suplantado por ópera italiana, o teatro lírico nativo de Espanha tinha desaparecido completamente, em particular o Real Teatro de Madrid. O movimento nacionalista na Espanha emergiu inicialmente em 1830 como uma reação contra este monopólio musical. A primeira oposição próspera para esta dominação estrangeira surgiu durante 1840 na forma da *zarzuela* moderna; um gênero nacional de teatro musical com diálogo falado, freqüentes e característicos assuntos espanhóis humorísticos, e canções, danças e instrumentação tipicamente espanholas (ex: foram acrescentadas violões e castanholas à orquestra). Idiomas espanhóis específicos, como o fandango, inclusive a dança de Bolero, se tornaram sensações européias no final do século, quando os compositores espanhóis começaram a fazer um nome para eles e para sua herança musical. Três compositores, Albeniz, Granados, e de Falla, formaram o que é conhecido hoje como a escola nacional espanhola do período romântico tardio.

Um dos primeiros compositores de zarzuelas foi **Francisco Asenjo Barbieri** (1823-1894). Suas melhores peças *Pan y toros* (1864) e *El barberillo de Lavapiés* (1874) estão entre as melhores zarzuelas já compostas porque evocam os caracteres rítmico e melódico da canção e dança espanhola do final do século XVIII e começo do XIX. Estes trabalhos mostraram, acima de qualquer dúvida, uma grande influência de compositores espanhóis, dando nossa música, a partir de 1850. para os trabalhos de Albéniz e Granados. Barbieri também era o musicologista espanhol mais eminente do seu tempo, e o descobridor do *Cancionero de Palacio* em 1870, uma coleção de 460 canções polifônicas dos séculos XV e XVI editada por Barbieri e publicada em Madrid em 1890.

Seguindo nos passos de Barbieri foi **Felipe Pedrell** (1841-1922). Como musicologista as realizações de Pedrell eram muitas. Pesquisando o rico passado musical da Espanha, ele ressuscitou os trabalhos de muitos grandes mas quase esquecidos compositores espanhóis. Incluídas nos seus oito volumes do *Hispaniae schola musica sacra*, que ele começou a publicar em 1894, estão composições por Cabezón, Victoria, Morales, e outros excelentes polifonistas espanhóis do séc. XVI. Ele também compilou e editou uma coleção grande de trabalhos de teclado por organistas espanhóis (*Antología de organistas clásicos españoles*, 1908), coleções de música folclórica espanhola (*Cancionero musical popular español*, 1918-22). Como compositor não foi um sucesso. As numerosas composições dele que incluíram várias óperas não acharam nenhum favor público. Foi sugerido que a falta de Pedrell como um compositor se devesse a que "ele interpretou a sua própria doutrina muito literalmente. Tentando dar uma cor nacional para as suas óperas", ele usou uma abundância de material emprestado, que nem tudo é "suficientemente integrado na textura do trabalho." Hoje, Pedrell é principalmente lembrado como o professor/ líder espiritual dos seus 3 discípulos mais famosos: Albéniz, Enrique Granados e Manuel de Falla.

Logo após a zarzuela ressurgente (aproximadamente 1850-1860), a música instrumental que tinha sido muito tempo negligenciada na Espanha também experimentou uma revivificação. O

músico espanhol mais proeminente (instrumentista) deste tempo era **Pablo de Sarasate** (1844-1908), o virtuoso de violino internacionalmente renomado cujos estilo interpretativo e técnica brilhante cativaram o público de todo país da Europa como também América do Norte e Sul. Ele inspirou vários compositores, inclusive Camille São-Saëns, Edourd Lalo e Max Bruch, a dedicar trabalhos importantes a ele. O próprio Sarasate também escreveu uma quantia considerável de música para violino - 54 opus. As composições dele demonstram um nacionalismo claramente arraigado na música folclórica espanhola e uma proclividade para deslumbrar a exposição do virtuoso. Além disso, "ele era um desses que contribuíram eficazmente a popularizar 'o idioma espanhol' no estrangeiro, compartilhando honras [neste respeito] com Albéniz" e Granados que vieram atrás dele. Entre seus trabalhos, o mais conhecido de Sarasate são as *Danças Espanholas* para violino e piano (1878-82) e a sua *fantasia da Carmen de Bizet* para violino e orquestra (1883). Menos conhecido, mas igualmente engenhoso, é a sua brilhante Navarra para dois violinos e piano (1889).

Na história de música espanhola 2 nomes são unidos infalivelmente: **Isaac Albéniz** e **Enrique Granados**, e embora certo paralelo exista entre estes homens, as suas personalidades, música e as fontes de inspiração eram bastante diferentes. Ambos nasceram na Catalonia, aproximadamente sete anos separadamente. Ambos foram alunos de Pedrell e exponents ardentes da sua doutrina nacionalista. Ambos eram pianistas e compositores renomados, conhecidos principalmente pelas suas música de piano. Mas além disto, a semelhança desaparece.

A produção composicional de Albeniz consiste principalmente em música de piano solo com alguns exemplos de canção com acompanhamento de piano ou ópera. Sua criação atravessou sua vida inteira dele e pode ser dividida em três períodos estilísticos: inicial, espanhol, e maduro. Como artista, seu repertório era extenso, tocando de Bach a Liszt, e esta extensão influenciou suas composições iniciais. Nas *Seis pequeños vales* Op. 25, Albeniz reflete o estilo de Chopin. Muitos dos trabalhos iniciais de Albeniz seguem um padrão semelhante de acompanhamentos simples com melodia lírica. O estilo inicial dele geralmente é caracterizado por uma falta relativa de direção e desenvolvimento. Muitos apresentam uma qualidade popular, que frequentemente opta pela repetição clara, em lugar da variação. Embora as texturas e melodias reflitam Chopin, deixam faltar a sua complexidade e variedade harmônica.

O período de meio de Albeniz é caracterizado por uma mudança a um estilo puramente nacionalista. Em 1883, ele conheceu Felipe Pedrell, que o encorajou a compor música era verdadeiramente espanhola em caráter. Absorvendo estes ensinamentos, Albeniz resgatou suas raízes musicais na Catalonia. Uma obra representativa do período mediano é a Suíte Española, uma coleção de oito reflexões de cidades diferentes e regiões de Espanha. O mais puro aspecto espanhol deste trabalho é o uso de ritmos de danças Flamencas como o Malegueña (fandango). Melodicamente Albeniz usa modos mistos e harmonias como a escala frígia dominante sobre a tonalidade tônica principal. A figuração e *voicing* usado neste período mediano é reflexo da afinidade nacionalista de Albeniz pelo violão, aplicando figurações idiomáticas. A orquestração da sua música para piano é estabelecida muito como para o violão. Harmonicamente, Albeniz usou o acorde napolitano na posição fundamental que move à tônica, especialmente na seção lenta de "Sevilla". Esta progressão de acordes tem um som exclusivamente

espanhol. Este trabalho, como também as outras composições do seu período mediano, fixam a base harmônica e criativa para as suas composições maduras.

Em 1894, Albeniz se mudou para Paris, onde conheceu alguns franceses e foi engolfado em recentes técnicas composicionais românticas, incluindo o impressionismo inicial que o conduziu ao clímax da sua composição. Sua última obra-prima foi *Ibéria*, um obra de 12 peças para piano solo, em 4 volumes. O trabalho é sub-entitulado "12 novas 'impressões" que demonstram que Albeniz estava na beira de impressionismo. Realmente a maioria das obras tem uma neblina impressionista, entretanto ele consegue combinar o nacionalismo espanhol para reter uma qualidade melódica. Na *Iberia*, ele leva ritmo e harmonia ao seu limite. Da mesma maneira que no período mediano, ritmos de dança são ainda usados, mas a figuração é muito mais complexa. Harmonicamente, Albeniz estava na extremidade cortante da harmonia de *nonfunctional* que era prática comum à volta do século. A maioria característica da escritura dele era o uso de acordes de efeitos a politonalidade.

Embora Granados tenha composto uma grande variedade de música, incluindo obras orquestrais e uma abundância de música de câmara, hoje ele é melhor conhecido pela sua música de piano, especialmente a suíte *Goyescas* (1911), a qual ele expandiu depois em uma ópera do mesmo nome, e o *Tonadillas al estilo antiguo* para voz e piano (1912). Estas miniaturas de obras-primas são uma tentativa por Granados de dar expressão musical à sua visão idealizada do final do séc XVIII/ início do séc. XIX em Madrid. Ambos estavam inspirados pelas pinturas e sketches do legendário artista espanhol *Francisco Goya* (1746-1828), quem Granados idolatrou. Como tal, esta música tende a olhar mais ao passado, para um tempo quando a vida cultural da capital espanhola estava concentrada em suas ruas e praças. Granados, como era Goya antes dele, estava inspirado por este grande mélange de vida e o que ele acreditava era o momento mais colorido e romântico na história da sua nação. Porém, isto não significa que ele era impérvio à música mais térrea, menos gentil de Andaluzia, que incendiou a imaginação de Albéniz. Pelo contrário, são achados ritmos de danças andaluzas e cante jondo - como melodias na maioria das suas melhores composições, notavelmente as *Danças Espanholas* Nos. 2, 5, 11, e 12.

O triunfo dos maiores músicos de Espanha na fase internacional não foi reproduzido dentro da sua terra nativa, porém a indiferença aparente e/ou hostilidade normalmente é atribuída ao conservador (se não inculto) gosto do estabelecimento musical espanhol e do público.

Os esforços de Sarasate, Albéniz, e Granados abriram caminho para **Manuel de Falla** (1876-1946) que geralmente é considerado o maior compositor na história de música espanhola. Mas porque todas as obras-primas de Falla foram compostas no século XX, ele não precisa ser discutido no contexto desta composição.

4) Faça uma análise estilística e histórica sobre uma obra de interesse para o assunto

A Obra destacada será a Sonata para violino e piano em má maior, de César Franck. Esta sonata de 1886 é apontada como o ponto alto da obra de Franck. Esta sonata tem uma forma cíclica partida em 3 movimentos, unidos por um uso cíclico do material temático, que conecta os movimentos.

Nesta obra, seu sentimentalismo inerente e uma preocupação com o contraponto e formas tradicionais encontraram equilíbrio, impressionando decisivamente seus discípulos, de Duparc, d'Indy e Chausson para Lekeu, Vierne, Dukas e Guilmant. Apresenta características do seu estilo maduro, o seu complexo mosaico de estruturas de frase, variantes de um ou dois motivos; seu rico cromatismo freqüentemente põe em uso estrutural o 'acorde em par'; e o seu afeto para formas cíclicas, tripartidas.

Franck, César Auguste (1822-90), compositor francês Belga- e organista cujos trabalhos durante o final do século XIX influenciaram significativamente a direção da música francesa.

Franck nasceu em Liège. Estudou música em Liège e, de 1837 a 1842, no Paris Conservatoire onde ele revelou grande habilidade como organista e compositor. De 1844 ele ensinou música reservadamente em Paris. Em 1872 ele se tornou o professor de órgão no conservatório, e de 1858 a 1890 ele era o organista na Igreja de Sainte Clotilde, Paris. Entre os alunos dele no conservatório os compositores franceses eram o Vincent d'Indy e Ernest Chausson. Franck se tornou um cidadão francês em 1873. Ele morreu no dia 8 de novembro de 1890, enquanto seguindo um acidente de rua em Paris.

O trabalho de Franck é caracterizado pelo uso de formas clássicas, inclusive a sinfonia e sonata que ele preencheu com um espírito romântico. Ele alternou entre temas de um místico e natureza e esses do tipo dramático e emocional. Ele era um dos excelentes praticantes da forma cíclica moderna na qual temas ocorrem periodicamente de forma modificada ao longo de um trabalho.

Embora o trabalho de Franck foi negligenciado durante sua vida, suas composições fazem agora parte do repertório padrão de instrumentistas e orquestras. Sua Sinfonia em D menor (1886-88) é classificada entre o mais popular de todas as sinfonias e serviu como o modelo para muitos trabalhos sinfônicos franceses importantes.

Entre as outras composições de Franck é o oratório Les béatitudes (1869-79); trabalhos orquestrais, incluindo três poemas sinfônicos; Symphoniques de variações para piano e orquestra (1885); a Sonata para Piano e Violino (1886); e trabalhos para órgão, incluindo Six pièces pour grand orgue (1860-62) e Trois chorals (1890).

Mas suas realizações são especialmente evidentes em trabalhos sinfônicos, de câmara e de teclado, nos quais ele fez um das contribuições mais distintas ao campo que qualquer músico francês

Algumas fontes resumidas:

- Atlas da História Universal – The Times – Editora Times Books Ltda 1989
- SALAZAR, Sintesis de la Historia de la Musica, editorial Pleamar Tucumán
- CARPEAUX, Uma Nova História da Música – Zahar Editores
- CHASE, Gilbert - The Music of Spain – Dover Publications, Inc
- PAZ, Juan Carlos - Introdução à Música de Nosso Tempo – Editorial

1585

Sudamericana

- GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. – História da Música Ocidental –
Editora Gradie 1988

Cândida Borges

www.candidaborges.com

Rio de Janeiro, 08/05/01

*Cândida
Borges*